

Ricúpero diz que o Brasil quer negociar

O embaixador Rubens Ricúpero, assessor para Assuntos Internacionais da Presidência da República, disse ontem que a decisão do Brasil de suspender temporariamente o pagamento de juros aos bancos privados no exterior não significa que o país esteja pleiteando maiores favorecimentos. Segundo Ricúpero, «o que estamos dizendo, inclusive ao comitê assessor, no telex que enviamos sobre a decisão, é que estamos prontos para negociar, sem pedir cancelamento ou redução da dívida; juros abaixo do mercado ou que os governos dos países credores ou os organismos internacionais como o Banco Mundial subsidiem os bancos». Ele explicou, com isso, que os bancos não vão ter nenhum prejuízo líquido com a proposta brasileira.

Rubens Ricúpero afirmou que a situação é muito diferente da que ocorreu em 1982/1983, quando as reservas chegaram a zero. «Com isso nós não tínhamos nem recursos para importar petróleo e ficamos inteiramente à mercê dos credores, tendo que aceitar condições que todos nós sabemos hoje que são inexecutáveis». O Brasil tem hoje reservas para quatro meses, afirmou, o mínimo que os especialistas consideram em geral como razoável para fazermos importações.

O embaixador Ricúpero destaca que «estamos no ponto ideal para negociar agora uma solução realmente definitiva». «Como o presidente disse à nação, nós não queremos mais um paliativo, uma solução temporária, porque hoje em dia há um consenso, que é mundial, de que essas soluções na verdade são apenas remendos. Queremos um acordo que resolva o problema por vários anos e que nos permita crescer com certa estabilidade em relação ao exterior», disse.

O Brasil está pagando atualmente todas as linhas de curto prazo, ou seja, as linhas comerciais, interbancárias, no valor de US\$ 15 bilhões, tanto no que se refere aos juros quanto aos spreads, junto aos bancos internacionais, Banco Mundial, BID e FMI. «Estamos pagando a todos os credores oficiais do Clube de Paris. As operações de câmbio estão normais, no que se refere à remessa de lucros. Pode-se comprar dólares para viajar ao exterior, por isso a situação é diferente de 1982/83», salientou Rubens Ricúpero.

O embaixador afirmou que o Brasil vai precisar de um programa econômico interno consistente, como disse o presidente Sarney no pronunciamento de sexta-feira. Esse programa já está sendo montado e segundo Ricúpero o Tesouro não deverá gastar mais do que arrecada. As estatais só vão investir os recursos que conseguirem gerar e será enviada ao Congresso uma lei especificando claramente quais devem ser os subsídios e quais as fontes de receita para esses subsídios. «Isto é parte do programa econômico que evidentemente terá que ser também completado simultaneamente com a negociação externa», destacou Rubens Ricúpero.